

zilor

Energia e Alimentos

#NossaEnergiaTransformaTerra



Divulgação de Resultados

1T25

SAFRA 24/25



Webcast de Resultados

29 de agosto de 2024 (quinta-feira)

11:00 (horário de Brasília)

Transmissão do webcast em:
www.zilor.com.br

São Paulo, 28 de agosto de 2024 – Zilor Energia e Alimentos, multinacional brasileira com posição de referência nos setores sucroenergético e de biotecnologia, anuncia hoje os resultados do primeiro trimestre (1T25) da Safra 24/25, encerrado em 30 de junho de 2024. As informações financeiras e operacionais são apresentadas com base nos números combinados auditados das empresas Açucareira Quatá S.A. e Companhia Agrícola Quatá S.A., em milhares de reais e comparados ao primeiro trimestre da Safra 23/24 (1T24), encerrado em 30 de junho de 2023, exceto quando especificado em contrário.



Entrega do projeto de cogeração de energia na usina Barra Grande e foco em constância e manutenção de níveis de eficiência marcam o início da Safra 24/25

DESTAQUES OPERACIONAIS



MOAGEM

4,0 milhões ton.
-1,9% vs. 1T24

MOAGEM EM QUATÁ

1,0 milhões ton.
-13,4% vs. 1T24

MOAGEM EM LENÇÓIS PAULISTA

3,0 milhões ton.
+3,0% vs. 1T24



PRODUTIVIDADE

TCH TOTAL

88,7 ton/ha
-11,7% vs. 1T24

TCH LENÇÓIS PAULISTA

91,3 ton/ha
-9,9% vs. 1T24

TCH QUATÁ

80,9 ton/ha
-17,7% vs. 1T24



VOLUME DE BIOENERGIA EXPORTADA

214,8 mil MWh
+10,9% vs. 1T24

DESTAQUES ZILOR / BIORIGIN



EBITDA AJUSTADO

R\$ 204 milhões
-34,8% vs. 1T24

MARGEM EBITDA AJUSTADA

26,8%
-9,4 p.p. vs. 1T24

LUCRO LÍQUIDO

R\$ 65,0 milhões
+15,0% vs. 1T24

MARGEM LÍQUIDA AJUSTADA

8,5%
+2,0 p.p. vs. 1T24



RECEITA BIORIGIN

R\$ 158,7 milhões
Incremento de 6% frente ao 1T24



ESG



Valorização das **Pessoas**



Gestão de Carreira e promoção de trabalho saudável

1. Indicadores financeiros

R\$ Milhões	1T25	1T24	Varição 1T25 X 1T24
Receita Líquida	762,0	865,0	-11,9%
Lucro Bruto	240,8	195,5	23,2%
Margem Bruta	31,6%	22,6%	9,0 p.p
EBITDA Ajustado	204,0	312,7	-34,8%
Margem EBITDA Ajustada	26,8%	36,2%	-9,4 p.p
EBIT Ajustado	9,3	161,0	-94,2%
Margem EBIT Ajustada	1,2%	18,6%	-17,4 p.p
Lucro Líquido	65,0	56,5	15,0%
Margem Líquida	8,5%	6,5%	2,0 p.p
Capex	172,0	199,8	-13,9%
Dívida Bruta	3.373,9	3.421,7	-1,4%
Dívida Líquida	1.773,3	2.014,3	-12,0%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (LTM)	1,92x	2,02x	-0,10x
Dívida Líquida / PL¹	0,68x	0,94x	-0,26x
Liquidez Corrente²	2,04x	1,70x	0,34x

1. Patrimônio Líquido ajustado pelo IFRS16

2. Liquidez Corrente: Ajustada pelo Ativo Biológico no Ativo e pelo Arrendamento e impactos do IFRS16 no Passivo.

2. Indicadores operacionais

Eficiência e Produtividade	1T25	1T24	Varição 1T25 X 1T24
Moagem (mil toneladas)	4.016,4	4.093,4	-1,9%
Lençóis Paulista	2.959,6	2.873,6	3,0%
Quatá*	1.056,8	1.219,8	-13,4%
% Cana Própria	33,7%	37,8%	-4,1 p.p.
TCH (ton/ha)	88,7	100,4	-11,7%
Lençóis Paulista	91,3	101,3	-9,9%
Quatá	80,9	98,3	-17,7%
ATR Cana (kg/ton)	127,8	123,7	3,3%
Lençóis Paulista	128,9	124,2	3,7%
Quatá	124,6	122,3	1,9%
Produção			
Açúcar (mil/ton)	219,3	230,9	-5,0%
Branco	75,3	80,3	-6,2%
Bruto	135,8	122,9	10,6%
FS1	8,2	27,7	-70,6%
Etanol (mil/m3)	169,7	163,6	3,7%
Anidro	111,7	118,1	-5,4%
Hidratado	58,0	45,6	27,3%
Energia Exportada (mil MWh)	214,8	193,7	10,9%
Mix Etanol (Sem FS)	55,4%	55,6%	0,2 p.p.

PRINCIPAIS AVANÇOS

+Raiz - Programa de Performance Agrícola

Foco em produtividade da lavoura própria e de parceiros

- ___ Painel com os principais Indicadores agrícolas que interferem em produtividade
- ___ Direcionamento de ações que contribuem com a previsibilidade de desempenho dos canaviais
- ___ Promoção de benchmarking entre as agrícolas
- ___ Workshops com assuntos essenciais à promoção de melhoria de produtividade
- ___ Mentoria com especialista do setor

Eficiência industrial – Entrega do projeto de cogeração da usina Barra Grande

- ___ Maior eficiência com menores custos de produção
- ___ Entrega do projeto e início da exportação da Usina Barra Grande em abril/2024

Ampliação das áreas de fertirrigação

- ___ Ampliação da área de aplicação de fertirrigação em Quatá nos últimos 3 anos, que representa 50% da área de tratamentos culturais
- ___ Implementação da aplicação de vinhaça localizada, abrangendo novas áreas, economicamente viáveis, que antes recebiam adubação mineral
- ___ Processo gera economia de outras operações e aproveitamento da matéria-prima



3. Mensagem do Presidente

Iniciamos a Safra 24/25 enfrentando desafios relacionados às condições climáticas adversas que afetaram o setor como um todo. A Companhia processou um volume ligeiramente menor de cana, com impacto na produtividade agrícola que foi parcialmente compensado pelo incremento do Açúcar Total Recuperável. Diante desse cenário, focamos em eficiência industrial e no campo. Para esse ano, em função do clima, postergamos o início da moagem, dando condições para que a cana possa chegar a sua maturidade, mantendo a qualidade para o decorrer da safra. Com relação ao foco em otimização, destaco a entrega do projeto de cogeração de energia da Usina Barra Grande, que entrou em operação em abril/24 e contribuirá com incremento de até 20% da energia exportada, contando com plantas mais eficientes com o mesmo consumo de biomassa e menor custo de produção. Além disso, na Divisão Biorigin, unidade de biotecnologia da Zilor que produz ingredientes naturais à base de levedura para os segmentos de nutrição animal e alimentação humana, tivemos um crescimento relevante no volume de vendas, contribuindo positivamente para as receitas da Companhia.

A receita líquida consolidada foi impactada pela redução nos preços e volumes de etanol e preço de energia elétrica, parcialmente compensados pelo incremento da receita líquida da unidade Biorigin e pela estratégia de hedge que permitiu manter ganhos no preço do açúcar praticado pela empresa.

No que tange as práticas de ESG, demos continuidade as nossas ações relacionadas ao tema, destacando iniciativas no âmbito de valorização das pessoas e gestão de carreira e promoção de trabalho saudável. Reforçando nosso compromisso e reconhecimento da importância do ESG para nossa companhia.

Iniciamos mais uma safra motivados e com muita energia para entregarmos resultados com comprometimento e excelência, focados na constância e manutenção dos níveis de eficiência.

Um abraço,

Fabiano Zillo
CEO



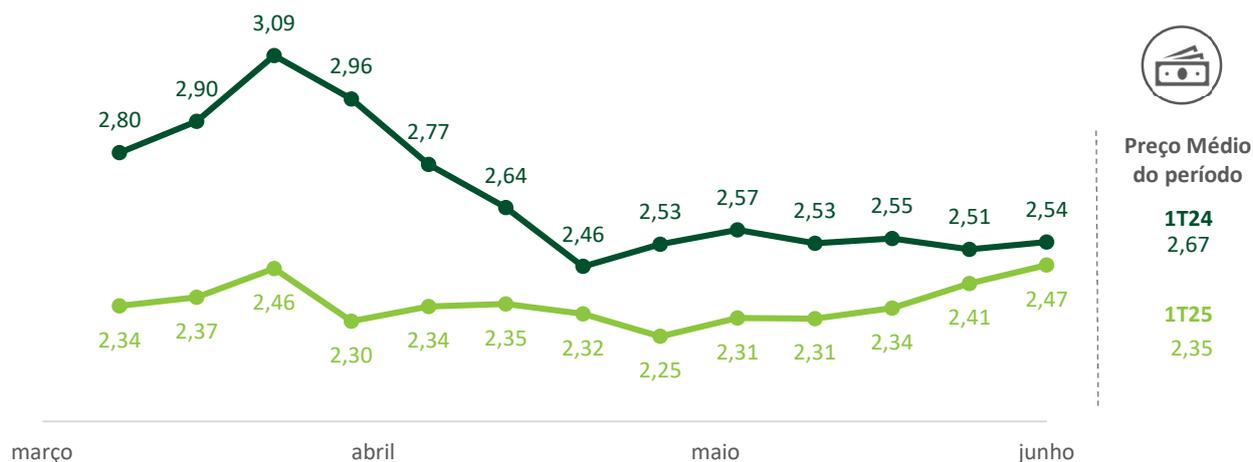
Fabiano Zillo
CEO Zilor

4. Visão Geral do Mercado –

Durante os primeiros três meses da Safra 2024/2025 (1T25), o preço médio de mercado do etanol hidratado foi de R\$ 2,35 por litro, o que representa uma queda de aproximadamente 11,9% em comparação ao mesmo período da safra anterior (1T24). Essa redução reflete as condições de oferta e demanda no mercado doméstico.

Etanol Hidratado no Estado de São Paulo, base semanal (R\$/litro)

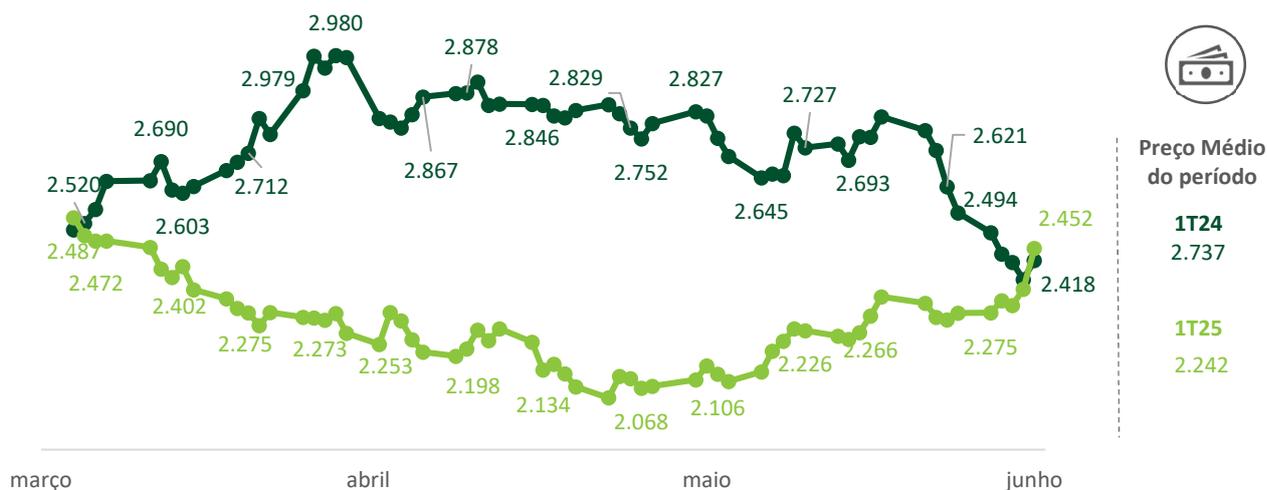
Fonte: Cepea/Esalq



O preço médio do açúcar bruto na bolsa de Nova Iorque fechou o trimestre em R\$ 2.242 por tonelada, apresentando uma queda de 18,1% em relação ao primeiro trimestre da Safra 2023/2024.

Açúcar bruto na Bolsa de Futuros de Nova Iorque, base diária (R\$/tonelada)

Fonte: Bloomberg



5. Desempenho Operacional

| Moagem de cana-de-açúcar

(mil tons)	1T25	1T24	Varição 1T25 X 1T24
Informações Consolidadas			
Moagem Total	4.016,4	4.093,4	-1,9%
Moagem Própria	1.355,3	1.547,1	-12,4%
Moagem Terceiros	2.661,2	2.546,4	4,5%
Informações por Região			
Lençóis Paulista/SP	2.959,6	2.873,6	3,0%
Quatá/SP	1.056,8	1.219,8	-13,4%

*100% da moagem em Quatá é derivada de cana própria

Obs.: Lençóis Paulista contempla informações da unidade de Macatuba.



Durante o primeiro trimestre da Safra 24/25, a Companhia processou pouco mais de 4,0 milhões de toneladas de cana, registrando uma leve redução de 1,9% em comparação com o mesmo período da safra anterior.



Este resultado foi influenciado por uma queda na moagem de cana própria, majoritariamente localizada na região de Quatá, impactada pela postergação do início da moagem na região, seguindo a estratégia da Companhia para o desenvolvimento da cana. No entanto, esse impacto foi parcialmente compensado por um aumento na moagem de cana de terceiros.



Apesar da queda na produtividade, conforme destacado na próxima seção, houve um aumento na área colhida que quase compensou totalmente a redução no TCH (Toneladas de Cana por Hectare) com manutenção do abastecimento da usina.



Produtividade Agrícola

	1T25	1T24	Varição 1T25 X 1T24
Informações Consolidadas			
TCH (ton/ha)	88,7	100,4	-11,7%
ATR (kg/ton)	127,8	123,7	3,3%
Informações por Região			
Lençóis Paulista/SP			
TCH (ton/ha)	91,3	101,3	-9,9%
ATR (kg/ton)	128,9	124,2	3,7%
Quatá/SP			
TCH (ton/ha)	80,9	98,3	-17,7%
ATR (kg/ton)	124,6	122,3	1,9%

1 - TCH (Tonelada de Cana por Hectare) indicador de medida da produtividade.

2 - ATR (Açúcar Total Recuperável) concentração de açúcar e qualidade da cana.

- No primeiro trimestre da Safra 24/25, a Zilor alcançou uma produtividade média consolidada de 88,7 toneladas de cana por hectare (TCH), representando uma queda de 11,7% em comparação ao mesmo período da safra anterior.
- Essa variação no TCH impactou tanto os canaviais de parceiros quanto os próprios, com uma queda mais acentuada nos canaviais da região de Quatá. Esse declínio reflete condições climáticas mais severas durante a entressafra e menor pluviometria em relação à safra anterior.
- Embora as condições adversas tenham afetado negativamente a produtividade do TCH, elas tiveram um impacto positivo na métrica de Açúcar Total Recuperável (ATR) por tonelada de cana, o que compensou parcialmente a produção de açúcar e etanol.

| Produção - Divisão de Agronegócio

A divisão de Agronegócio consiste no cultivo e processamento de cana-de-açúcar utilizada para a produção de açúcar, etanol e energia elétrica limpa e renovável. Essa divisão de negócios também produz o *fermentable sugar* (FS), insumo fornecido para produção de ingredientes desenvolvidos pela Biorigin, aproveitando todas as propriedades da cana-de-açúcar.

Vale ressaltar ainda que a energia produzida a partir do bagaço da cana abastece todas as unidades produtivas da Zilor e ainda gera excedente, que é vendido para o mercado por meio de leilões e contratos com distribuidores de energia elétrica.

Produção	1T25	1T24	Varição 1T25 X 1T24
Açúcar (mil/ton)	219,3	230,9	-5,0%
Branco	75,3	80,3	-6,2%
Bruto	135,8	122,9	10,6%
Fermentable Sugar	8,2	27,7	-70,6%
Etanol (mil/m³)	169,7	163,6	3,7%
Anidro	111,7	118,1	-5,4%
Hidratado	58,0	45,6	27,3%
Energia Exportada (mil MWh)	214,8	193,7	10,9%
Mix Etanol (sem FS)	55,4%	55,6%	0,2 p.p.



Açúcar: A produção consolidada de açúcar caiu 5% em comparação com o primeiro trimestre da safra anterior, devido à diminuição do volume de FS (detalhes na seção correspondente - Biorigin). Como parte de sua estratégia de produção e comercialização, a empresa focou na maximização da produção de açúcar bruto. No primeiro trimestre de 2025, o açúcar representou 44,6% da produção total da companhia.



Etanol: A produção de etanol aumentou 3,7%, impulsionada principalmente pelo crescimento no volume de etanol hidratado. Essa mudança no mix de produção está em linha com a estratégia da Copersucar e a recuperação da demanda por etanol no mercado interno durante o primeiro trimestre da safra.



Exportação de energia: Com a entrada em operação dos novos projetos de cogeração de energia nas Usinas Barra Grande (UBG) e São José (USJ), a companhia aumentou em 10,9% a exportação de energia em relação ao mesmo período da safra anterior.

6. Desempenho Financeiro

Parceria estratégica com a Copersucar

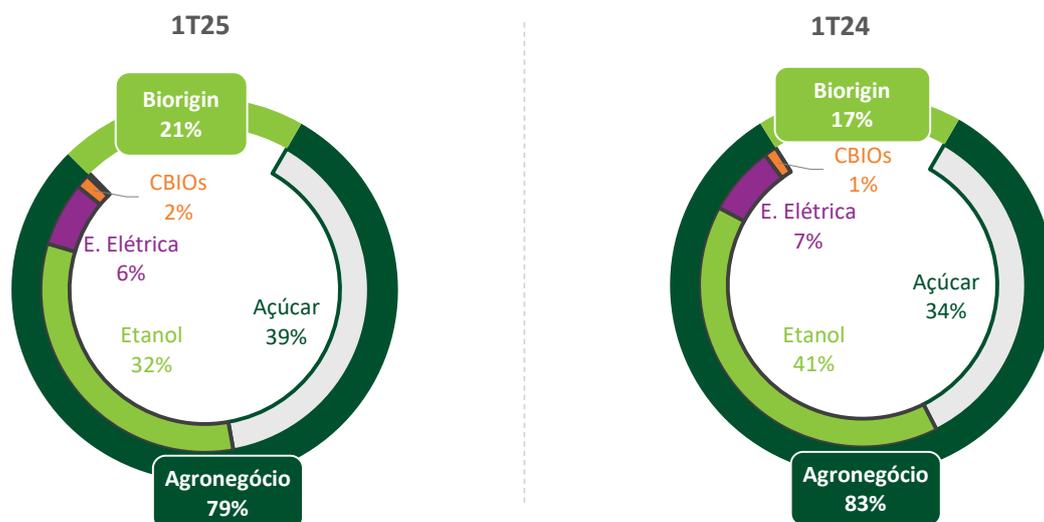
A Zilor é hoje a maior acionista da Copersucar, companhia brasileira de comercialização de açúcar e etanol e uma das maiores exportadoras mundiais desses produtos, possuindo cerca de 12% do capital da empresa. Todo o volume produzido pela Companhia é comercializado pela Copersucar, que contém em seu modelo de negócios capacidade de armazenamento, comercial e logística coerentes com a cadeia de valor e as necessidades do Brasil e dos demais mercados globais.

Receita Líquida Consolidada

R\$ Milhões	1T25	1T24	Variação 1T25 X 1T24
Receita Líquida Total	762,0	865,0	-11,9%
Agronegócio	603,3	715,8	-15,7%
Açúcar	297,8	295,7	0,7%
Etanol	248,2	349,5	-29,0%
Energia Elétrica	48,8	59,6	-18,2%
CBIOs	8,5	10,7	-20,8%
Outros	0,1	0,2	-37,5%
Biorigin - Ingredientes Naturais	158,7	149,2	6,3%



A receita líquida consolidada diminuiu na comparação entre os trimestres, principalmente devido à queda nas receitas de etanol e energia elétrica, que foram impactadas pela redução nos preços e volumes. No entanto, a divisão Biorigin apresentou um aumento de 6,3% na receita, compensando parcialmente a queda no setor de Agronegócio. Esse crescimento foi impulsionado principalmente por um aumento nos volumes vendidos.



| Volume de Vendas e Preços Médios

Açúcar – Preço | Volume



A receita de açúcar no trimestre manteve-se estável em relação ao período anterior. O menor volume de vendas foi compensado pelos ganhos nos preços praticados. A estratégia de hedge da companhia desempenhou um papel relevante na manutenção desses ganhos, apesar da queda no preço de mercado da commodity observada no início da Safra.

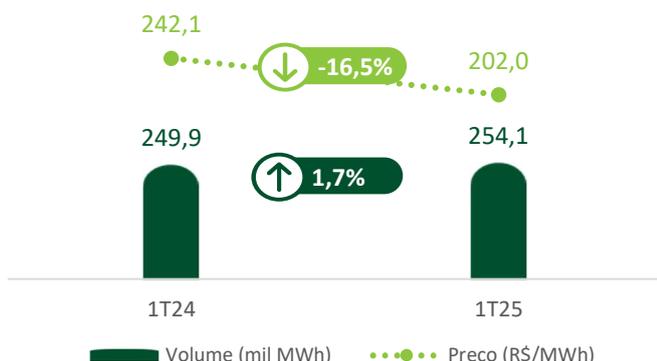
Etanol – Preço | Volume



A receita de etanol registrou uma redução de 29%, decorrente da combinação de queda nos preços e volumes. Embora tenha havido uma recuperação nos preços durante os primeiros trimestres da safra atual, essa recuperação não foi suficiente para alcançar os níveis de preços observados no período anterior.

Energia Elétrica Comercializada – Preço* | Volume

* O preço da energia comercializada é ajustado de multas e provisões para refletir o preço de mercado sem variações não recorrentes.



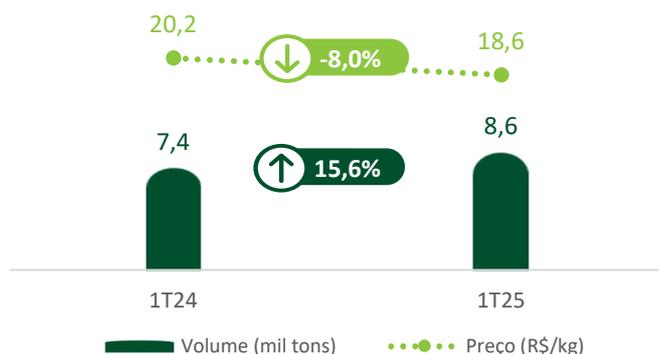
No primeiro trimestre, o volume de energia comercializado foi ligeiramente superior em comparação com o mesmo período da safra anterior. No período, houve uma redução no preço médio, decorrente do encerramento de contratos de leilão e reposicionamento de vendas no mercado livre. Esse cenário resultou em uma queda de 18,2% na receita de energia elétrica entre os períodos.

CBIOs – Preço | Volume



Os Créditos de Descarbonização (CBIOs) gerados pelo programa RenovaBio apresentaram uma queda de quase 21% na receita entre os trimestres. A redução dos preços praticados ocorreu principalmente em função da menor demanda por parte das distribuidoras que não cumpriram a meta de compra desses Créditos, ocasionando uma redução de preço de mercado.

Biorigin – Preço | Volume



— Na **unidade de negócios Biorigin**, foi registrado um aumento de 6,3% na receita líquida, impulsionado pelo aumento nos volumes comercializados, que compensou a diminuição do preço médio. A redução no preço médio se deve a estratégia de adequação de preços para expansão de mercado, principalmente no segmento Food. Adicionalmente, a receita da unidade teve um impacto positivo da valorização do dólar e euro no período.

| Custo do Produto Vendido (CPV)

No 1T25 o custo total da Companhia somou R\$ 521,3 milhões, uma queda de 22,1% em comparação ao mesmo período da safra anterior. Excluindo os efeitos contábeis da variação no valor justo do Ativo Biológico, os custos do 1T25 ficariam em R\$ 582,2 milhões, 3,0% superior ao 1T24, resultando em Margem Bruta de 23,6% e 34,6%, no 1T25 e 1T24, respectivamente.

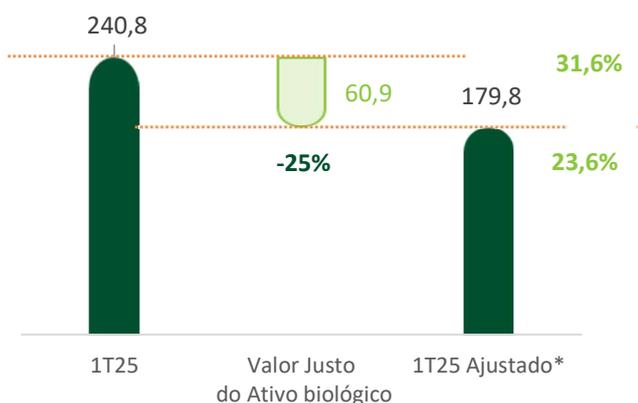
Os custos da Companhia são divididos da seguinte maneira: Agroindústria, com custos de Açúcar/Etanol, energia e Ativo Biológico (plantação de cana), e Biotecnologia, que incorporam custos da unidade Biorigin.

A **divisão de Agroindústria** registrou uma queda de 33,2% em razão da redução no volume comercializado de -10,7% no Açúcar e -17,0% no Etanol, devido a estratégia de comercialização da Copersucar, somados ao grande impacto do efeito contábil no valor do Ativo Biológico em razão da projeção de cenário para os próximos 12 meses de aumento na produtividade média, considerando maior volume de cana e TCH, com menor área de colheita comparado com o mesmo período da safra passada, refletindo na valorização do canavial da Companhia. No período houve também o impacto temporal fruto da estratégia de colheita, adotada pela Companhia que priorizou a colheita de cana de parceiro, deixando a colheita da cana própria para o restante da safra. **Na unidade Biorigin**, tivemos um aumento de custo de 37,2%, impactado principalmente pelo maior volume vendido, pelo efeito do câmbio e pela captura parcial da redução dos preços de matérias primas e insumos em seus estoques no exterior, com redução já verificada no custo de produção.

Lucro Bruto

- No encerramento do primeiro trimestre da safra 24/25, a Zilor registrou um lucro bruto de R\$ 240,8 milhões, representando uma margem de 31,6%. Esse resultado mostra um aumento em relação ao primeiro trimestre da Safra 23/24, quando o lucro bruto foi de R\$ 195,5 milhões, com uma margem de 22,6%, impactado principalmente pela variação do ativo biológico em razão da projeção de aumento de produtividade média e valorização do canavial. Portanto, houve um crescimento de 23,2% no lucro bruto e um incremento de 9,0 pontos percentuais na margem.
- Se excluirmos os efeitos contábeis da variação no valor justo do ativo biológico, o lucro bruto ajustado do 1T25 seria de R\$ 179,8 milhões, com uma margem de 23,6%. Comparando com o 1T24, onde o lucro bruto ajustado foi de R\$ 299,6 milhões com uma margem de 34,6%, houve uma redução de 40,0% no lucro bruto ajustado e de 11,0 pontos percentuais na margem, impactada pelas menores receitas líquidas de Etanol e Energia Elétrica e pelo efeito temporal decorrente da estratégia de colheita adotada pela Companhia nessa safra, priorizando a colheita da cana de parceiro ao invés da cana própria.

Ajustes no Lucro Bruto em R\$ milhões:



..... Margem Bruta

*Ajustado pelo ativo biológico



Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGAs)

R\$ Milhões	1T25	1T24	Varição 1T25 X 1T24
Despesas de Vendas	32,2	23,1	39,4%
Despesas Gerais e Administrativas	60,0	51,6	16,5%
Despesas Totais ex-outras receitas (despesas)	92,3	74,7	23,6%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	15,5	-0,4	<100%
Despesas/ Outras Receitas Totais	107,8	74,3	45,1%

No primeiro trimestre da Safra 24/25 (1T25) as **despesas de vendas** tiveram um incremento de 39,4% em relação ao 1T24, atingindo o montante de R\$ 32,2 milhões, reflexo, principalmente, de maiores despesas com armazenagem e comercialização da Biorigin, somados a consultorias estratégicas e gastos de pessoal que estão em linha com o aumento nas vendas do segmento durante o período.

Já as **despesas gerais e administrativas** somaram R\$ 60,0 milhões no 1T25, aumento de 16,5% frente ao 1T24, impactadas, principalmente, por: reajustes de contratos por inflação, aumento nas despesas com pessoal devido, principalmente, a dissídio coletivo e reposição de equipes, parcialmente compensado por menores gastos com auditorias e consultorias.

A linha de “**outras receitas (despesas) operacionais líquidas**” registrou despesa de R\$ 15,5 milhões no 1T25, referente principalmente ao reconhecimento de provisões para contingências, versus receita de R\$ 0,4 milhões no 1T24 referente ao resultado com vendas de imobilizado.

EBITDA Ajustado

R\$ Milhões	1T25	1T24	Varição 1T25 X 1T24
Lucro Líquido	65,0	56,5	15,0%
IR e CS	21,6	17,9	20,6%
Resultado Financeiro	56,5	49,6	14,1%
Depreciação e Amortização	237,3	193,6	22,6%
Consumo do Ativo Biológico	36,5	32,1	13,5%
Varição Ativo Biológico	-60,9	104,1	<100%
Equivalência Patrimonial	-10,1	-2,8	>100%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	15,5	-0,4	<100%
Ajustes IFRS16*	-157,3	-137,9	14,1%
EBITDA Ajustado	204,0	312,7	-34,8%
Margem EBITDA Ajustado	26,8%	36,2%	-9,4 p.p.

*Referente a “pagamentos” de arrendamento (IFRS16)

No 1T25 o EBITDA Ajustado apresentou uma queda de 34,8% em comparação com o mesmo período da safra anterior. Esse declínio reflete, principalmente, a redução do volume de vendas de etanol e aos menores preços de comercialização no mercado interno, que foram parcialmente compensados pelos melhores preços do Açúcar, somados ao incremento de despesas de vendas atribuído ao aumento do volume comercializado pela Biorigin e armazenagem de produtos, bem como despesas administrativas relacionadas a reposição de equipes, impactos pelo dissídio de pessoal e reajustes de contratos pela inflação. Adicionalmente, houve o impacto temporal decorrente da estratégia de colheita aplicada a essa safra priorizando a colheita da cana de parceiro e postergando a colheita da cana própria que ocorrerá no decorrer da safra.

| EBIT Ajustado

R\$ Milhões	1T25	1T24	Varição 1T25 X 1T24
EBITDA Ajustado	204,0	312,7	-34,8%
Depreciação e amortizações	(237,3)	(193,6)	22,6%
Consumo do ativo biológico	(36,5)	(32,1)	13,5%
Depreciação do IFRS 16	79,0	74,0	6,8%
EBIT Ajustado	9,3	161,0	-94,2%
Margem EBIT Ajustado	1,2%	18,6%	-17,4 p.p.

No 1T25 o lucro operacional da Zilor, medido pelo EBIT Ajustado, totalizou R\$ 9,3 milhões. Esse valor apresenta uma redução de 94,2% em comparação com o 1T24, como resultado principalmente do menor EBITDA Ajustado comentado no item anterior. A margem EBIT Ajustado foi de 1,2%, uma queda de 17,4 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior.

O EBIT Ajustado exclui os efeitos do IFRS 16, equivalência patrimonial, variação no ativo biológico, além de outras receitas e despesas operacionais.

| Resultado Financeiro

R\$ Milhões	1T25	1T24	Varição 1T25 X 1T24
Receitas Financeiras	46,3	47,3	-2,3%
Despesas Financeiras	-93,1	-119,5	-22,1%
Variação Cambial	15,7	-5,3	-397,0%
Resultado Financeiro - Sem Hedge e IFRS16	-31,1	-77,4	-59,9%
Juros com IFRS16	8,9	6,6	33,9%
Resultado Hedge/Swap	-34,3	21,3	n.a.
Resultado Financeiro Total	-56,5	-49,6	14,1%

No 1T25 o resultado financeiro, excluindo hedge e IFRS 16, totalizou R\$ 31,1 milhões negativos, melhora de 59,9% em relação ao mesmo período da Safra anterior. Excluindo a variação cambial, esse resultado se explica, principalmente, pela queda da taxa SELIC diminuindo o custo das despesas de juros sobre empréstimos e financiamento em reais.

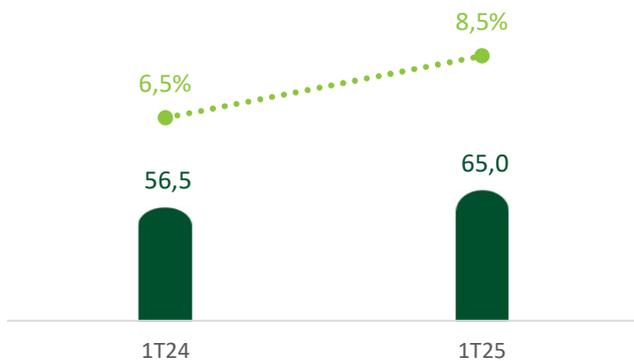
__ No 1T25 o resultado financeiro total foi negativo em R\$ 56,5 milhões versus R\$ 49,6 milhões negativos no 1T24 piora 14,1% impactado pelo resultado de hedge/swap. Considerando apenas as receitas e despesas financeiras, o resultado dessas linhas seriam negativos em R\$ 46,8 milhões no 1T25 e R\$ 72,1 milhões no 1T24.

| Lucro Líquido

A Companhia registrou lucro líquido de R\$ 65,0 milhões no 1T25, com margem de 8,5%, ante lucro líquido de R\$ 56,5 milhões no 1T24 e margem de 6,5%.

O resultado da safra atual foi impactado por uma maior equivalência patrimonial e variação positiva do ativo biológico.

Lucro Líquido (R\$ mm) e Margem Líquida:



7. Endividamento

R\$ milhões	30/06/2024	30/06/2023	Var. 30/06/2024 x 30/06/2023	31/03/2024	Var. 30/06/2024 x 31/03/2024
Empréstimos e Financiamentos CP	763,6	894,4	-14,6%	933,7	-18,2%
% em Relação ao Total	22,6%	26,1%	-3,5 p.p.	27,3%	-4,6 p.p.
Empréstimos e Financiamentos LP	2.610,3	2.527,3	3,3%	2.491,7	4,8%
% em Relação ao Total	77,4%	73,9%	3,5 p.p.	72,7%	4,6 p.p.
Dívida Bruta	3.373,9	3.421,7	-1,4%	3.425,4	-1,5%
Caixa e equivalentes	1.600,6	1.407,4	13,7%	2.415,1	-33,7%
Dívida Líquida	1.773,3	2.014,3	-12,0%	1.010,3	75,5%
EBITDA Ajustado	204,0	312,7	-34,8%	1.033,4	-80,3%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado	1,92x	2,02x	-10,2%	0,98x	94,0%

1 Para fins de cálculo de alavancagem (indicador Dívida Líquida/EBITDA ajustado), o EBITDA ajustado é considerado a somatória dos últimos 4 trimestres.

Em junho de 2024, o indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado da Zilor foi de 1,92x, comparado a 2,02x em junho de 2023, representando uma redução de 0,10x nos últimos 12 meses. A dívida líquida registrada em 30 de junho de 2024 totalizou R\$ 1.773,3 milhões, uma diminuição de 12,0% em relação aos R\$ 2.014,3 milhões observados em junho de 2023.

É importante mencionar que, geralmente, o primeiro trimestre de cada safra apresenta um maior dispêndio de caixa devido às operações e à sazonalidade da curva de investimentos, vendas e produção. Portanto, este trimestre não é diretamente comparável ao último trimestre da safra anterior.

Alavancagem medida pelo indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado

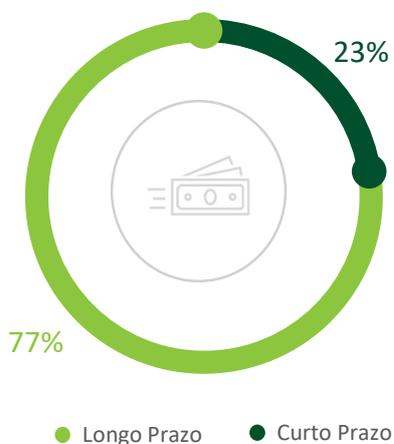


o primeiro trimestre de cada safra apresenta um maior dispêndio de caixa devido às operações e à sazonalidade da curva de investimentos, vendas e produção.

O endividamento bruto é impactado pelo FIDC de Produtores Rurais o que gera um aumento de R\$ 44,8 milhões no endividamento da Companhia. Apesar de detentora das quotas subordinadas do FIDC, a Companhia não possui poder sobre o FIDC que possa afetar seu retorno, assim como não é garantidora dos retornos ou mitigadora de perdas aos demais cotistas, tendo sua exposição limitada ao seu investimento. Dessa forma, excluindo os efeitos da consolidação do FIDC, a dívida líquida da Companhia atingiria R\$ 1.728,5 milhões e o indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado teria sido 1,87x em 30 de junho de 2024.

Perfil da Dívida Bruta

Dívida por Prazo - 30/06/24



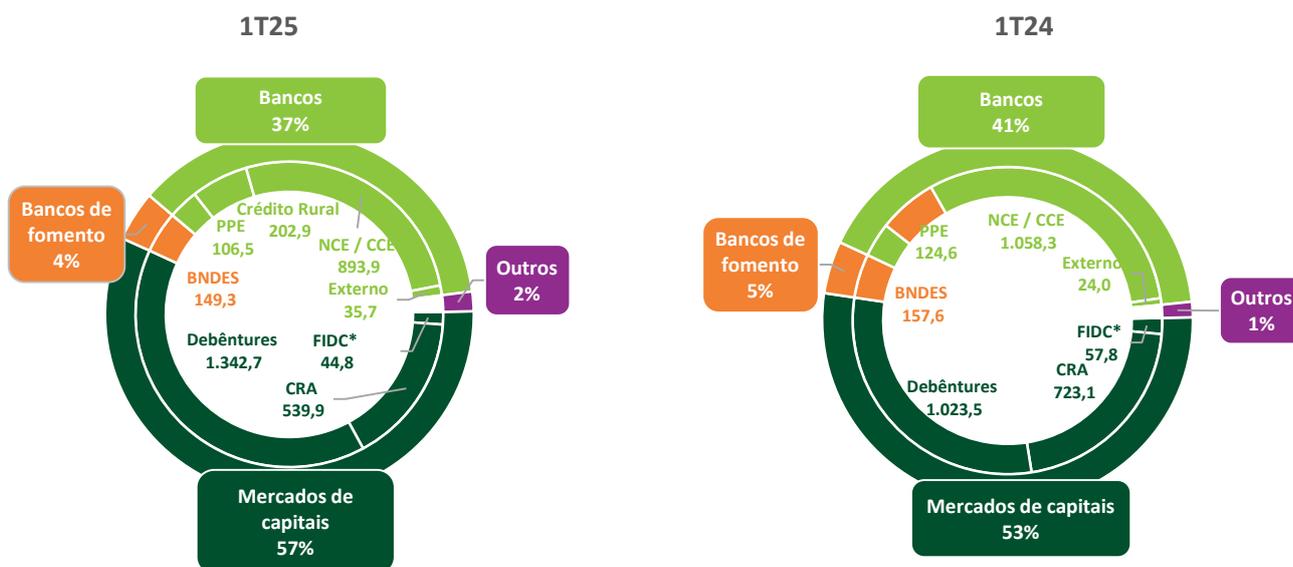
Dívida por Moeda - 30/06/24



Mais de 70% da dívida da Companhia está concentrada no longo prazo, e a dívida em moeda estrangeira possui um *hedge* natural em razão das exportações da Biorigin, que representam 90% das vendas da unidade.

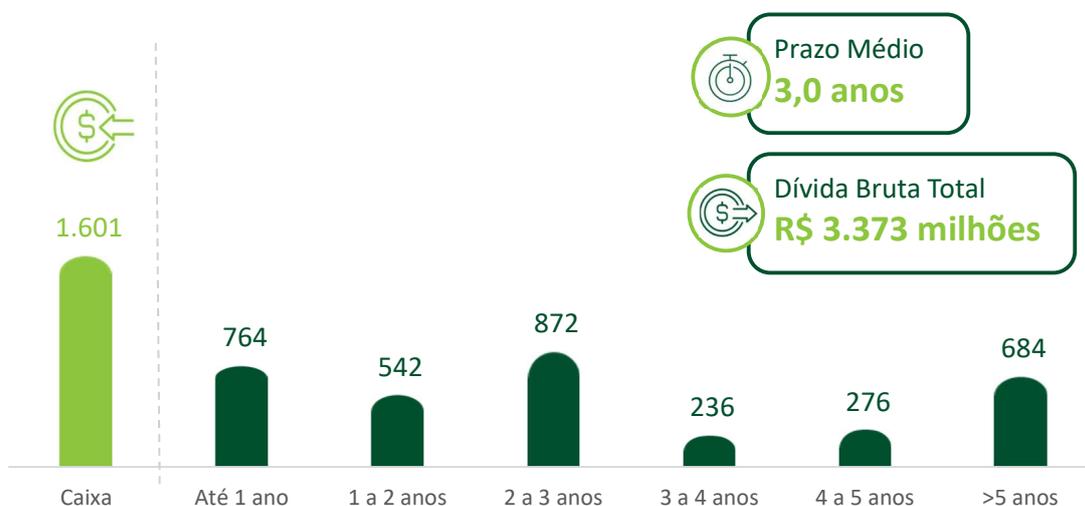


| Dívida Bruta por Produto – R\$ milhões



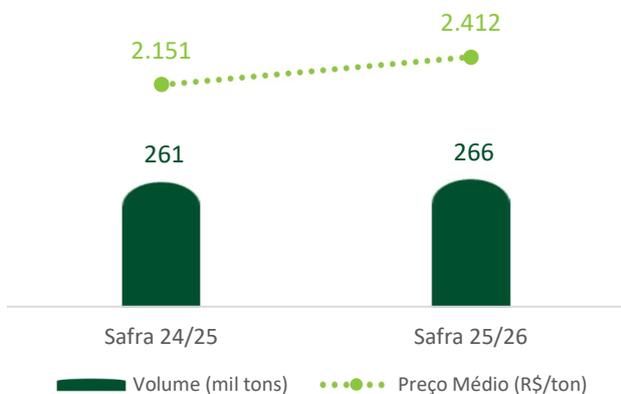
* FIDC: montante consolidado, única e exclusivamente, devido as regras contábeis vigentes

| Saldo de Caixa e Cronograma de Amortização

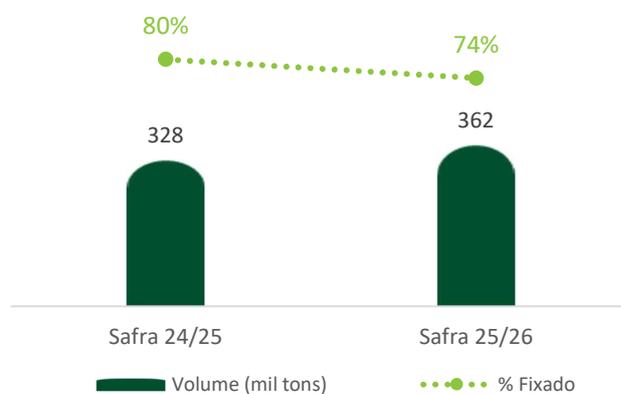


8. Hedge Açúcar

| Volume Fixado vs. Preço Médio Fixado¹



| Volume de Exposição vs. % Fixado da Exposição²



1 Preço médio fixado: estes preços não consideram prêmios, por exemplo, açúcar branco e polarização.

Portanto, trata-se de base *flat price* (fixação da tela de açúcar em reais).

2 O volume de exposição: representa o volume de receita em açúcar descontando o hedge natural dos custos atrelados ao do Consecana.

A estratégia de *hedge* da Zilor complementa seu modelo de negócios defensivo, em que a exposição a preços de *commodities* é mitigada em razão da unidade Biorigin e de energia elétrica. Além disso, o volume de cana de parcerias (terceiros) indexado ao preço Consecana gera um *hedge* natural com relação aos preços do açúcar e etanol. Da exposição líquida aos preços de açúcar, a Companhia tem realizado fixações conforme horizonte apresentado nos gráficos acima, restando apenas uma parcela com exposição aos preços de etanol, que representa cerca de 20% da receita total da Companhia no horizonte de um ano.

Na Safra 24/25, foi fixado o volume de 261 mil toneladas ao preço médio de R\$ 2.151/ton, que representa 80% da exposição para o período. As fixações de preços de açúcar para a Safra 25/26 já foram iniciadas e somam 266 mil toneladas ao preço médio de R\$ 2.412/ton, representando 74% da exposição para o período.



Na Safra 24/25, foi fixado o volume de **261 mil toneladas** ao preço médio de **R\$ 2.151/ton**, que representa **80%** da exposição para o período.

9. CAPEX

R\$ Milhões	1T25	1T24	Variação 1T25 X 1T24
Capex (Manutenção)	88,2	94,2	-9,8%
Plantio de Cana	76,6	86,6	-11,5%
Manutenção de Entressafra	5,4	3,3	63,5%
Industriais / Agrícolas	2,9	4,3	-33,9%
Modernização / Mecanização / Expansão	45,3	59,3	-23,6%
Industriais / Agrícolas / Intangível	45,3	59,3	-23,6%
Capex Total	130,2	153,6	-13,9%
Tratos Culturais	41,8	46,3	-9,6%
Capex Total + Tratos Culturais	172,0	199,8	-15,2%

No 1T25, o Capex total atingiu R\$ 172,0 milhões, queda de 15,2% comparado ao 1T24, refletindo redução nos investimentos em quase todas as frentes. Em plantio e tratos a queda foi em função do clima que ocasionou um atraso no início das operações agrícolas que será compensado no decorrer da safra atual. Já na linha de tratos temos o efeito da postergação do início de safra, impactando a liberação de áreas de tratos culturais e valores de insumos abaixo do planejado. O incremento na manutenção de entressafra ocorreu devido ao aumento da capitalização de entressafra com maiores investimentos direcionados para manutenção de equipamentos para Lavoura e Indústria.

A linha Modernização / Mecanização / Expansão totalizou R\$ 45,3 milhões no 1T25, sendo R\$ 29,0 milhões referentes ao projeto de expansão de energia na Usina Barra Grande, com início da operação em abril de 2024, ante R\$ 40,4 milhões no 1T24 direcionados aos projetos nas Usinas São José e usina Barra Grande, ambas na região de Lençóis Paulista/SP, conforme divulgado nos trimestres anteriores.

O montante investido nos dois projetos de cogeração, Usinas São José e Barra Grande, soma R\$ 608,3 milhões.

Adicionalmente, a Companhia mantém a estratégia de incremento nos investimentos em ativo biológico para ganho de produtividade.

10. Compromissos ESG

O comprometimento da Companhia com o desenvolvimento sustentável faz parte da sua rotina diária. Como avanço dos temas relevantes / importantes para a Zilor, nos âmbitos Social, Ambiental e de Governança, destacam-se nessa edição a evolução dos temas:

- Valorização de pessoas
- Gestão de Carreira e promoção de trabalho saudável



Social

Valorização de pessoas

— Gestão de talentos e planejamento sucessório

A Zilor está comprometida com a continuidade e o sucesso organizacional por meio de uma gestão de talentos e planejamento de sucessão eficazes. Anualmente, a empresa realiza a gestão de desempenho de seus profissionais, utilizando avaliações 180º e 360º para obter uma visão abrangente das habilidades dos colaboradores. Na análise de resultados da última safra, com ciclo encerrado em 31/03/2024, 96% dos colaboradores elegíveis foram avaliados em um processo que envolveu mail de 2 mil pessoas.

As lideranças sêniores participam de comitês de calibração utilizando a matriz 9Box para avaliar desempenho e potencial, garantindo justiça e consistência nas avaliações. Com base nesses resultados, a Zilor identifica sucessores e cria planos de desenvolvimento específicos para preparar os colaboradores para futuras responsabilidades.

Essas práticas promovem transparência, desenvolvimento contínuo e retenção de talentos, assegurando um ambiente de trabalho positivo e o sucesso a longo prazo da organização.

— Programa Valorização

O Programa Valorização “Sua História Valoriza a Nossa” faz referência à essência da Zilor que são as pessoas e as raízes fortes e profundas, que são a base da longevidade Companhia e, também, a base do agronegócio. O seu objetivo é celebrar os Colaboradores por tempo dedicado ao trabalho a partir de 5 anos, sendo celebrado a cada 5 anos na Companhia. Na última edição, que contou com colaboradores de 5 a 50 anos de casa, **foram homenageados 274 colaboradores**, reforçando a valorização das pessoas que contribuem para construir uma Zilor melhor.

— Programa celebrar recordes

A cada conquista de recordes nas unidades, o programa celebrar comemora oferecendo uma refeição especial para todos da unidade que conquistou o recorde. O Programa foi implementado no ano de 2022, e já somou cerca de 31 celebrações de recordes de produção, valorizando cada conquista.

— Programa formação de liderança

A “Jornada da Liderança” é um programa estratégico direcionado ao desenvolvimento de 225 líderes, incluindo diretores, gerentes, coordenadores e supervisores. Seu objetivo principal é capacitar esses líderes para impulsionar uma cultura de alta performance, essencial para a sustentabilidade e o crescimento da organização.



Gestão de Carreira e promoção de trabalho saudável

— **Lançamento do Programa Trilhas de Carreira:** Com o objetivo de dar clareza sobre as principais possibilidades de evolução, sem limitar o desenvolvimento, o programa Trilha de Carreiras consiste em mapas que orientam o crescimento dentro da Companhia, possibilitando que o próprio colaborador seja protagonista de sua carreira. Os mapas são disponibilizados em plataforma online, que possibilita a visualização de cargos, setores, critérios e requisitos de cada posição, deixando claro as possibilidades de evolução. O programa, iniciado em março/24, já foi apresentado para mais de 200 líderes que tem o papel de orientar e disseminar as informações aos times.

— **Evolução profissional:** no fechamento da safra 23/24 foram realizadas cerca de 680 promoções. Já no 1T25, aproximadamente 160 evoluções foram registradas na Companhia.

— Programa jovem aprendiz

Tem como objetivo promover a inclusão e o desenvolvimento profissional de jovens de 18 a 24 anos, oferecendo oportunidades de trabalho e aprendizado, combinando a teoria com a prática. **Atualmente temos 145 jovens aprendizes**, distribuídos nas três unidades Agroindustrial e Biorigin. Este programa é uma parceria com o SENAI, nos cursos de Auxiliar de Linha de Produção, Mecânica Industrial, Elétrica/Instrumentação.



— Qualificação das mulheres tratoristas

Tem como objetivo promover qualificação profissional de turma afirmativa para mulheres nas comunidades de atuação da empresa, para desempenhar as funções de Motoristas e Tratoristas e possibilitar maior empregabilidade.

O programa formou **32 mulheres como motoristas, 80 mulheres de tratoristas, somando 112 mulheres qualificadas**. Com o bom resultado do programa a Zilor empregou **27 mulheres formadas pelo programa** e ofereceu para a comunidade profissionais prontas para iniciar suas carreiras na agroindústria.



Desde o início do programa já foram realizadas 224 sessões de psicoterapia breve, que acolheu colaboradores que se manifestaram.

— Programa Vida em Foco

O programa Vida em Foco é uma gestão integrativa de saúde com programas estruturados para a saúde ocupacional, bem-estar no trabalho, nutrição e saúde mental. O programa de saúde mental, lançado em agosto/23, visa melhorar a saúde mental/emocional dos colaboradores, reduzir os riscos psicossociais relacionados ao trabalho, construir um ambiente psicologicamente seguro, além de quebrar estigmas e preconceitos usualmente relacionados ao tema.

Desde o início do programa já foram realizadas 224 sessões de psicoterapia breve, que acolheu colaboradores que se manifestaram.

Maiores informações podem ser encontradas no **Relatório Anual de Sustentabilidade** disponível no website da Zilor (www.zilor.com.br).



11. Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento da Zilor Energia e Alimentos são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

12. Sobre a Companhia

A Zilor, multinacional brasileira com 78 anos de atuação, é uma das principais empresas do setor sucroenergético e diversifica seu portfólio em duas divisões: **agroindústria**, atuando no cultivo e processamento de cana-de-açúcar, para a produção de açúcar, etanol e energia elétrica limpa e renovável; e **ingredientes de origem natural**, atuando por meio da unidade **Biorigin**, especializada em processos biotecnológicos para produção de ingredientes para alimentação humana (Food) e nutrição animal (Feed).

A **divisão de agroindústria** possui **três unidades produtivas no Brasil** localizadas no interior de São Paulo, nas cidades de Lençóis Paulista, Macatuba e Quatá; já a **divisão Biorigin** possui, atualmente, **três unidades produtivas no Brasil**, localizadas no estado de São Paulo. Adicionalmente, a Biorigin conta com três Centros de Distribuição, sendo um no Brasil e dois no exterior, localizados nos Estados Unidos e na Bélgica, que **viabilizam a distribuição de ingredientes de origem natural para mais de 60 países**, marcando sua presença em todos os continentes.

PRODUTIVIDADE E CANAVIAL

- RAIO MÉDIO DOS FORNECEDORES DE CANA**

Lençóis Paulista: 37 km
Quatá: 19 km

- IDADE MÉDIA DO CANAVIAL (parceiro e próprio)**

Quatá e Lençóis Paulista: 2,9 anos

- ATR MÉDIO**

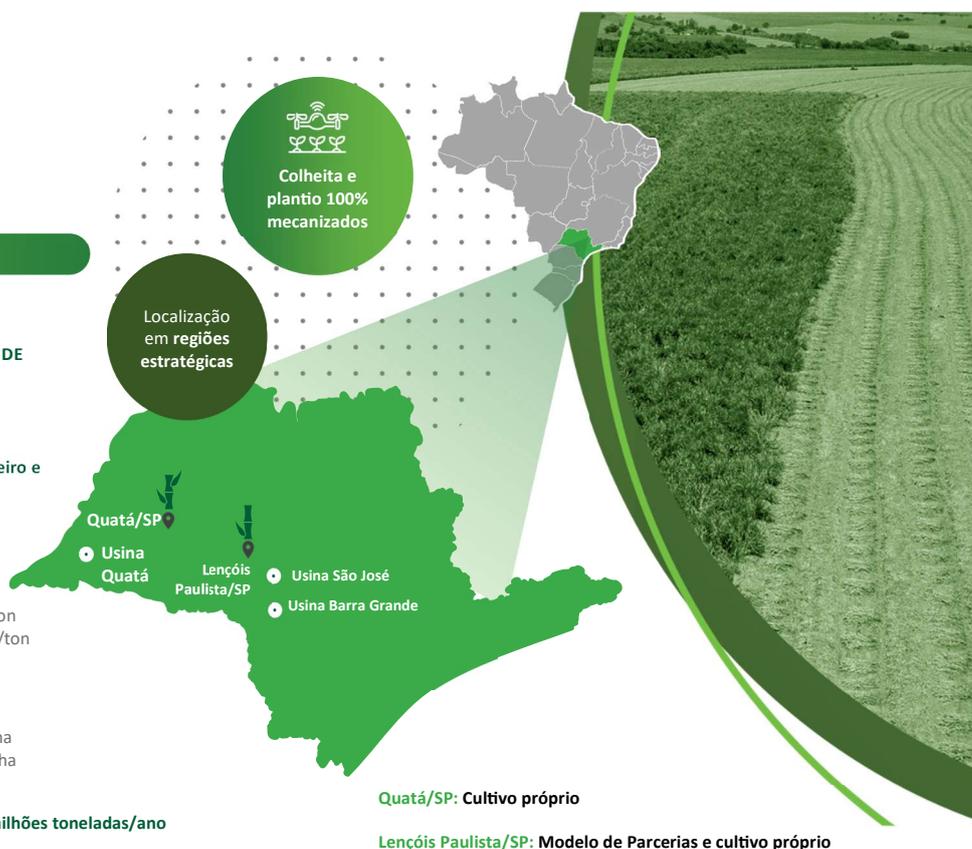
Quatá: 125 kg/ton
Lençóis Paulista (próprio): 130 kg/ton
Lençóis Paulista (parceiros): 128 kg/ton

- TCH MÉDIO**

Quatá: 81 ton/ha
Lençóis Paulista (próprio): 108 ton/ha
Lençóis Paulista (parceiros): 89 ton/ha

- CAPACIDADE DE MOAGEM – 11,9 milhões toneladas/ano**

Quatá: 3,3 milhões toneladas/ano
São José: 4,0 milhões toneladas/ano
Barra Grande: 4,6 milhões toneladas/ano





13. Glossário

Açúcar bruto ou “VHP”:

Açúcar que ainda contém uma camada de mel que cobre o cristal do açúcar, por isso sua cor é mais escura. Principal tipo exportado, o açúcar VHP (do inglês “Very High Polarization”) é usado como matéria-prima para outros tipos de açúcar e processos de industrialização.

Açúcar Cristal Branco:

Também conhecido como açúcar branco tradicional, é um produto formado pelo processo de cristalização, sem refino químico porém com alto grau de pureza e cor lcumsa entre 130 e 180. O termo lcumsa se refere a um padrão internacional de análises para açúcar.

Ano safra:

O ano contábil da empresa abrange o período de abril a março do ano seguinte.

ATR:

Teor de Açúcar Total Recuperável, expresso em quilogramas por tonelada de cana (kg/t). Indica a quantidade de Açúcares Redutores Totais (ART) que serão recuperados no processo industrial.

CBIOS:

Crédito de descarbonização, representando uma tonelada de CO₂ que deixa de ser emitida pela substituição do combustível fóssil pelo biocombustível. É um título emitido por um produtor de biocombustível e é comercializado para distribuidores de combustíveis, dentro de regras estabelecidas no âmbito do Programa RenovaBio, administrado pela Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Certificação ISO14001:

É uma série de normas desenvolvidas pela International Organization for Standardization que estabelecem diretrizes sobre a área de gestão ambiental dentro de empresas.

Cogeração de energia ou Bioenergia:

Produção de energia elétrica a partir da queima de bagaço da cana-de-açúcar

Etanol anidro:

é aquele misturado à gasolina e possui graduação alcóolica de pelo menos 99,3%.

Etanol hidratado:

é aquele vendido em postos de gasolina para abastecimentos de veículos flex. Possui graduação alcóolica entre 92,5% e 94,6%.

FIDC:

Fundo de investimentos em Direitos Creditórios, instrumento do mercado de capitais que fornece crédito através da antecipação de recebíveis e afins

TCH:

Indicador de produtividade da cana - Tonelada de Cana por Hectare.

14. Anexos

| 14.1. Demonstração dos Resultados

R\$ Milhões	1T25	1T24	Varição 1T25 X 1T24
Receita operacional líquida	762,0	865,0	-11,9%
Varição no valor justo do ativo biológico	60,9	(104,1)	<100%
Custos dos produtos vendidos	(582,2)	(565,4)	3,0%
Lucro bruto	240,8	195,5	23,2%
Despesas de vendas	(32,2)	(23,1)	39,4%
Despesas administrativas e gerais	(60,0)	(51,5)	16,5%
Outras receitas operacionais líquidas	(15,5)	0,4	<100%
Resultado Operacional antes da Equivalência Patrimonial	133,0	121,2	9,7%
Receitas financeiras	43,5	68,1	-36,1%
Despesas financeiras	(115,8)	(112,4)	3,1%
Variações cambiais líquidas	15,7	(5,3)	<100%
Resultado Financeiro Líquido	(56,5)	(49,6)	14,1%
Equivalência Patrimonial	10,1	2,8	>100%
Resultado antes dos impostos	86,6	74,4	16,3%
Imposto de renda e contribuição social	(21,6)	(17,9)	20,4%
Lucro líquido do exercício	65,0	56,5	15,0%

| 14.2. Balanço Patrimonial – Ativo

R\$ Milhões	jun-24	mar-24	Var %
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	1.600,6	2.415,1	-33,7%
Clientes	121,7	96,4	26,2%
Instrumentos financeiros derivativos	-	2,9	-100,0%
Contas a receber - Cooperativa	342,0	52,6	>100%
Dividendos a receber	27,2	0,3	>100%
Estoques	817,1	527,0	55,1%
Ativos biológicos	346,4	280,1	23,7%
Impostos a recuperar	56,6	43,2	31,3%
Imposto de renda e contribuição social	47,4	29,0	63,4%
Adiantamentos a fornecedores	23,4	4,5	>100%
Despesas antecipadas	15,0	7,3	>100%
Total do ativo circulante	3.397,3	3.458,5	-1,8%
Realizável a longo prazo			
Aplicações financeiras, títulos e valores mobiliários	99,8	109,5	-8,8%
Clientes	4,7	11,4	-58,8%
Partes relacionadas	0,7	0,9	-23,2%
Depósitos judiciais	802,4	624,0	28,6%
Impostos a recuperar	63,8	67,1	-4,9%
Total do realizável a longo prazo	971,4	813,0	19,5%
Investimentos	224,0	254,4	-12,0%
Outros Investimentos	18,4	18,4	0,0%
Imobilizado	3.145,5	3.174,6	-0,9%
Direito de uso	1.693,6	1.546,4	9,5%
Intangível	34,8	34,2	1,7%
Total do ativo não circulante	6.087,7	5.841,1	4,2%
Total do ativo	9.485,0	9.299,6	2,0%

14.3. Balanço Patrimonial - Passivo

R\$ Milhões	jun-24	mar-24	Var %
Circulante			
Fornecedores	387,1	313,4	23,5%
Instrumentos financeiros derivativos	30,1	0,8	>100%
Empréstimos, financiamentos e debêntures	763,6	933,7	-18,2%
Passivo de arrendamento	242,3	251,3	-3,6%
Impostos a recolher	7,3	2,2	>100%
Tributos parcelados	7,1	11,9	-40,5%
Obrigações com a Cooperativa	3,7	30,3	-87,8%
Salários e contribuições sociais	91,7	105,1	-12,8%
Dividendos e juros sobre capital próprio	103,0	167,0	-38,4%
Outras contas a pagar	37,4	31,1	20,0%
Total do passivo circulante	1.673,2	1.846,9	-9,4%
Não circulante			
Empréstimos, financiamentos e debêntures	2.610,3	2.491,7	4,8%
Passivo de arrendamento	1.436,1	1.313,3	9,4%
Tributos parcelados	1,9	2,0	-4,6%
Obrigações com a Cooperativa	128,7	127,9	0,6%
Dividendos e juros sobre capital próprio	41,6	18,5	>100%
Provisões para Contingências	845,1	837,6	0,9%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	268,5	245,1	9,5%
Total do passivo não circulante	5.332,1	5.036,2	5,9%
Total do passivo	7.005,4	6.883,0	1,8%
Acervo Líquido			
Capital social	504,7	504,7	0,0%
Ajustes de avaliação patrimonial	533,2	536,6	-0,6%
Reservas de lucros	1.222,2	1.222,2	0,0%
Lucros acumulados	64,0	-	n.a
Total do acervo líquido atribuível aos acionistas controladores	2.324,1	2.263,5	2,7%
Participação de não controladores	155,5	153,1	1,6%
Total do acervo líquido	2.479,6	2.416,6	2,6%
Total do passivo e do acervo líquido	9.485,0	9.299,6	2,0%

| 14.4. Fluxo de Caixa

R\$ Milhões	jun-24	jun-23	Var %
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	86,6	74,4	16,3%
Ajustes de:	-	-	
Depreciação e amortizações	173,3	149,3	16,1%
Depreciação da planta portadora	64,0	44,3	44,4%
Consumo do ativo biológico	(5,3)	(14,1)	-62,1%
Variação no valor justo do ativo biológico	(60,9)	104,1	<100%
Resultado na venda e baixa de ativos imobilizados e intangíveis	0,0	2,6	-98,8%
Participação nos resultados de empresas investidas	(10,1)	(2,8)	>100%
Perdas em investimentos	5,6	-	>100%
Resultado com derivativos	30,1	(25,6)	<100%
Provisão para redução ao valor recuperável dos estoques	15,3	(0,3)	<100%
Variações cambiais imobilizados e intangíveis	(1,1)	2,6	<100%
Juros e variações consecana com direito de uso	45,0	28,6	57,2%
Apropriação de encargos financeiros	84,0	108,9	-22,9%
Realização de ajuste a valor presente	-	(0,2)	-100,0%
Constituição de provisão para contingências	7,6	2,7	>100%
Variações monetárias de contingências	1,3	2,7	-52,1%
Investimento não controladas	6,1	(5,0)	<100%
Variações em:			
Clientes	(18,5)	(38,0)	-51,2%
Instrumentos financeiros derivativos	2,2	11,8	-81,5%
Contas a receber - Cooperativa	(289,4)	51,4	<100%
Dividendos a receber	(27,2)	(48,1)	-43,4%
Estoques	(305,5)	(241,4)	26,5%
Adiantamentos a fornecedores	(18,8)	(11,4)	65,1%
Impostos a recuperar	(10,2)	6,4	<100%
Imposto de renda e contribuição social	6,5	(5,1)	<100%
Despesas antecipadas	(7,7)	6,4	<100%
Depósitos judiciais	(178,3)	(2,4)	>100%
Reversão de provisão para contingências, liquidações	(1,4)	(2,6)	-45,4%
Fornecedores	73,7	29,5	>100%
Impostos e contribuições a recolher	5,1	5,3	-4,8%
Tributos parcelados	(2,1)	(4,1)	-49,6%
Salários e contribuições sociais	(13,4)	(4,8)	>100%
Outros Passivos	6,2	(1,1)	<100%
Caixa gerado pelas atividades operacionais	(337,4)	224,1	<100%
Juros pagos	(2,9)	(0,2)	>100%
Juros pagos em empréstimos e financiamentos	(101,5)	(145,7)	-30,4%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(23,1)	(4,5)	>100%
Fluxo de caixa líquido proveniente das atividades operacionais	(464,8)	73,6	<100%
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Dividendos propostos da investida	27,2	48,1	-43,4%
Gastos com plantio e tratos culturais	(76,6)	(83,0)	-7,8%
Aquisição de ativo imobilizado	(50,1)	(58,1)	-13,8%
Aquisição de ativo intangível	(2,0)	-	
Rendimento/Aquisição de cota "FIDC"	(0,5)	(1,6)	-65,5%
Aplicação financeira	(2,8)	(0,9)	>100%
Fluxo de caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	(104,8)	(95,5)	9,7%
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Variação de partes relacionadas	0,2	0,1	>100%
Pagamento de arrendamentos	(157,3)	(137,9)	14,1%
Variação de obrigações com a Cooperativa e arrendamento mercantil	(25,8)	(3,8)	>100%
Empréstimos e financiamentos bancários tomados	491,5	384,0	28,0%
Empréstimos e financiamentos bancários pagos	(525,6)	(438,5)	19,9%
Empréstimos e financiamento - "FIDC"	13,0	3,0	>100%
Dividendos pagos	(6,6)	(27,6)	-76,0%
Juros sobre o capital próprio	(34,3)	(1,5)	>100%
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamentos	(244,9)	(222,1)	10,3%
Diminuição de caixa e equivalentes de caixa líquido	(814,5)	(244,0)	>100%
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	2.415,1	1.651,5	46,2%
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	1.600,6	1.407,4	13,7%

zilor

Energia e Alimentos ■



Relações com Investidores

Denise Araújo Franciso – CFO e DRI

Bruno Antonio Costa
Fernanda Ruiz Vieira

Relações com Investidores
ri@zilor.com.br
+55 (11) 2126-6247